



Uma das pretensões de Anna Westerlund e também de Pedro Lima é poderem, numa noite de Natal, levar os três filhos, Emma, Mia

e Max, a participar numa ação de solidariedade para que estes tenham desde cedo contacto com outras realidades.

*“Transmito aos meus filhos que os amigos são os melhores amigos, os grandes companheiros para o resto da vida”*

ponto. Há dias alguém me dizia que se levantava mais cedo para sair de casa mais arranjadinha, com rímel... E eu confesso que prefiro dormir mais um bocadinho do que pôr rímel ou *blush*. [risos]

– Imagino! Até porque ainda há noites mal dormidas...

– Eles não dormem mal, mas é raro um deles, por qualquer razão, não acordar a meio da noite. Por isso, digo que há sete anos não durmo uma noite inteira. Às vezes sinto que as outras pessoas não têm consciência de que essa noite de sono interrompida cria, com o passar do tempo, algum cansaço. Mas nada que depois uma noite inteira não reponha...

– E para isso conta com a ajuda dos seus pais, certo?

– Sem a ajuda dos meus pais

nunca teria conseguido realizar os meus sonhos. Para mim, são uma referência em relação ao futuro dos meus filhos, para que eu acredite sempre no sonho deles.

– Por falar em sonhos, há algum que tenha por realizar?

– Sempre idealizei uma família com vários filhos e um marido que partilhasse este meu desejo. Agora tenho a família com que sempre sonhei. Vivo o dia-a-dia, aproveito o que vai surgindo. Sinto-me tão sortuda! Tenho uma família feliz, saudável, trabalho no que gosto... Estou tranquila e muito feliz.

– Sim, até tem um novo projeto em mãos...

– Em relação à cerâmica, sempre senti alguma dificuldade em termos de mercado e sempre foi

um desafio arranjar um espaço onde conseguisse conciliar uma série de coisas de que gosto. Depois de alguns projetos, acabei por me tornar sócia do Chef Nino e estou radiante. É um espaço que tem tudo a ver comigo, a cerâmica e a gastronomia estão ligadas. É uma geladaria que tem receitas artesanais, uma vertente que também aprecio. Tentamos servir receitas biológicas e o mais sazonais possíveis, por isso estou a adorar.

– Parece que primeiro se dedicou à família e só agora está a dedicar-se à carreira. Acha que terá perdido alguma oportunidade profissional?

– Acho que não. Neste momento é que me sinto capaz de fazer este investimento. Claro que às

vezes sinto que poderia ter conseguido conciliar melhor a vida pessoal e a profissional. Mas não me importava. Não me importava de ter perdido algumas etapas mais à frente. Não me importava de não ter feito todos os passos bem seguros. Não me importava de não ter a estabilidade do mercado. Mas não me importava de não ter feito tudo a corre-

Agradecemos a colaboração de Chef Nino, Knot, Odd Molly, Pepe J